

“VALE A PENA ESTUDAR MEDICINA NO PARAGUAI?”: UMA ANÁLISE DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DOS BRASILEIROS CENTRADA NO *SELF*

“IS IT GOOD STUDYING MEDICINE IN PARAGUAY?”: AN ANALYSIS OF DIGITAL SOCIAL NETWORKS BASED ON THE EXPERIENCE OF BRAZILIANS FOCUSED ON THE SELF

Camila Escudero

Doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo e coordenadora da plataforma de dados Brasileiros no Exterior (www.brasileirosnoexterior.org). E-mail: camilaescudero@uol.com.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9399-120>.

Eloiza Dal Pozzo

Doutora em Desenvolvimento regional pela UNIOESTE, com pós-doutorado em políticas públicas pela UNILA. Pesquisadora no Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras (IDESF). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9124-7548>. E-mail: eloiza@idesf.org.br

Otávio Ávila

Doutor em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordenador de formação e projetos de cultura digital na MultiRio e membro do grupo de pesquisa Diaspotics: Migrações transnacionais e comunicação intercultural. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6495-6226>. E-mail: ota_cetz@hotmail.com

Raquel Tavares de Lima

Bacharela em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista de graduação sanduíche (CAPES) no curso de Estudos em Comunicação da Universidade Estadual de Nova York em Buffalo, Estados Unidos. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5276-1408>. E-mail: raquelliteratus@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.62174/24.11241>

Recibido con pedido de publicación: 23 de octubre de 2025

Aceptado para publicación: 9 de febrero de 2026

Resumo

Este trabalho aborda as ações e discursos construídos através de plataformas de comunicação digital por estudantes de medicina brasileiros no Paraguai, com base em seu status migratório transfronteiriço. Nos interessa compreender: 1) os diferentes usos dessas plataformas e atores envolvidos; 2) as formas, construções e conteúdo dos discursos; 3) as interações subjacentes às estratégias envolvidas e seus efeitos potenciais receptivos. Utilizando uma abordagem qualitativa e exploratória, aplicamos uma netnografia que envolve 11 grupos, perfis ou canais criados e mantidos por estudantes de medicina brasileiros no Paraguai, ativos em 2025 no Facebook, Instagram, TikTok e YouTube. Entre os principais resultados, destacamos que esses migrantes, condicionados pela mediação tecnológica e uso e apropriação das TIC, assim como uma “*visibilidad self*”, utilizam estratégias de autorrevelação baseadas no intercâmbio de experiências comunitárias e no empreendimento digital, não necessariamente de forma autônoma e independente, mas vinculadas a contextos e relações mais amplos. Essa ação pode favorecer a construção de novos significados para a experiência de mobilidade, contribuindo para a reformulação do modelo tradicional de níveis de subjetividade e redes migratórias.

Palavras-chave: redes sociais digitais; migrações; estudantes de medicina brasileiros no Paraguai; Comunicação

Summary

This paper is about the actions and discourses constructed via digital communication platforms by Brazilian medical students in Paraguay, based on their cross-border migration status. We are interested in understanding: 1) the different uses of these platforms and actors involved; 2) the forms, constructions, and content of discourses; 3) the interactions underlying the strategies involved and their potential receptive effects. Using a qualitative and exploratory approach, we applied netnography involving 11 groups, profiles, or channels created and maintained by Brazilian medical students in Paraguay, active in 2025 on Facebook, Instagram, TikTok, and YouTube. Among the main findings, we highlight that these migrants, conditioned by technological mediation, the use and appropriation of ICTs, as well as a *self-centered visibility*, use self-disclosure strategies based on the sharing of common experiences and digital entrepreneurship, not necessarily autonomously and independently, but linked to broader contexts and relationships. Such action can help to construct new meanings to the experience of mobility, contributing to the reformulation of the traditional model of levels of subjectivity and migratory networks.

Key words: digital social networks; migration; Brazilian medical students in Paraguay; communication

Introdução

O caso de estudantes brasileiros que se deslocam para o Paraguai ou cidades fronteiriças para cursar medicina em universidades particulares localizadas no país vizinho tem chamado a atenção, ainda que, conforme destacado em estudos anteriores (Escudero *et al.*, 2024; Dal Pozzo e Escudero, 2023) haja lacunas no conhecimento dessa realidade. Não há números oficiais sobre o tamanho dessa população, muito devido à porosidade das fronteiras entre Brasil e Paraguai, e o baixo controle de acesso e permanência no Paraguai. No entanto, as dinâmicas sociais que emergem em tal contexto transfronteiriço vem ganhando certa visibilidade midiática nos últimos anos, não só por meio de reportagens jornalísticas publicadas em veículos de comunicação de massa em ambos os países, mas, especialmente, por ações e discursos construídos e propagados via redes sociais digitais.

Sabe-se que a disseminação e a popularização das Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) é característica fundamental na atual sociedade globalizada, marcada pela mobilidade humana e circulação mundial da informação (Castells, 2000). No que diz respeito a ferramentas como internet, redes *wireless*, computadores, *smartphones* etc., a criação de plataformas e canais digitais – independentemente de usos e apropriações, possibilidades de acesso ou questões relacionadas à plataformização da economia – tem modificado a forma de interação e comunicação social, trazendo amplitude e velocidade aos processos, bem como reconfigurando a experiência do deslocamento.

Quando se trata da utilização dessas tecnologias em contexto de deslocamento humano, tais recursos ganham relevância, em um primeiro momento, no acesso e na troca de informações de ordem prática (simbólica e econômica) sobre a concretização do processo migratório envolvendo países de origem, destino e de trânsito (documentação, trajetos, experiências, trabalho, habitação, educação, saúde etc.). Na sequência, são capazes de revelar aspectos de ordem mais ampla, como formação de grupos e identidades transnacionais, participação, mobilização e exclusão social, visibilidade e discussão de políticas públicas e de cidadania dirigidas a minorias sociais, conforme vem sendo estudado, pelo menos no Brasil, por ElHajji (2023), Cogo, ElHajji e Huertas (2012; 2020), Ávila (2022), Curi (2023), Brignol (2020), Escudero (2017), entre outros.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo abordar ações e discursos construídos via plataformas digitais de comunicação a partir da situação transfronteiriça dos estudantes brasileiros de medicina no Paraguai. Nos interessa saber: 1) os diferentes usos dessas plataformas, bem como atores envolvidos; 2) formas, construções e conteúdos de discursos; 3) interações subjacentes às estratégias envolvidas e potenciais efeitos receptivos. Partimos da hipótese de que a presença e ações de grupos, perfis e canais existentes nas redes sociais digitais em torno da temática e identidades envolvidas, apesar de heterogêneas, dão visibilidade à questão de modo a criar reputações, movimentar fluxos econômicos e simbólicos e afetar oportunidades de carreira profissional e de relacionamentos.

De abordagem qualitativa e natureza exploratória, propomos uma pesquisa de caráter interdisciplinar, localizada nos campos da comunicação e das migrações internacionais. Como técnica de pesquisa, utiliza-se netnografia realizada em três etapas – dados arquivais, dados extraídos e dados de notas de campo – a partir da proposta de Kozinets (2014). O *corpus* de análise compreende 11 grupos, perfis ou canais criados e mantidos por brasileiros estudantes de medicina no Paraguai ativos no Instagram, TikTok, YouTube e Facebook e estudados durante o período de 2 de janeiro a 2 de junho de 2025.

Este artigo está dividido em cinco partes, para além desta Introdução e das Considerações finais. Na primeira, discorremos sobre as correlações entre comunicação, TICs e processos migratórios. Na segunda, fazemos uma breve contextualização dos brasileiros estudantes de medicina no Paraguai, com ênfase na presença dessa população, também, nas redes sociais digitais. Na terceira, detalhamos o percurso metodológico do trabalho e, na quarta, apresentamos os resultados da

netnografia. Por fim, na quinta, trazemos uma interpretação dos achados à luz dos recursos teórico-conceituais utilizados.

1. Comunicação, TICs e processos migratórios: correlações

A migração, além de um processo social, pode ser compreendida como uma condição humana constituída pela interdependência entre espaço e tempo. Essa articulação está presente na experiência do migrante, marcada por um sentimento de provisoriade contínua. É a isso que Abdelmalek Sayad (1998) se refere ao desenvolver o conceito da “dupla ausência”, em que o migrante permanece sem um pertencimento integral: nem plenamente acolhido no país de destino, nem mais pertencente ao de origem. Entretanto, tal ideia é tensionada por Dana Diminescu (2008; 2020), que propõe uma reviravolta conceitual ao sugerir que, na verdade, é possível termos uma “dupla presença”, se considerarmos o impacto das tecnologias de informação e comunicação (TICs) na constituição de redes de sociabilidade transnacional¹ e comunidades migratórias.

Equipado com dispositivos como *smartphones*, cartões bancários e passaportes biométricos, o migrante internacional tem uma co-presença operada pelas mídias (Diminescu, 2008; 2020), nos países de origem, destino (e outros). Trata-se de um processo contínuo de comunicação, envolvimento e afetação pelas situações vividas, como a própria autora indica: “Presença (e, simetricamente, ausência) torna-se assim algo que é continuamente realizado” (Diminescu, 2020: 75, tradução nossa).

Esses elementos configuram o que Diminescu (2008) denomina *continuum social*, em que a conectividade digital suaviza os efeitos da ausência e ressignifica a experiência da mobilidade. Nesse cenário, a migração internacional deixa de ser compreendida apenas como ruptura e passa a ser mediada por novas relações sustentadas pelas TICs, trazendo outras funcionalidades e sentidos às ideias tradicionais comunidades e redes sociais de migrantes.

No que diz respeito às comunidades migratórias, ainda que os deslocamentos contemporâneos estejam ancorados por reconfigurações provocadas pela cultura digital e pela lógica individualizante da modernidade tardia (Bauman, 2001), é sempre importante considerar a dimensão comunitária dos vínculos humanos. Os mesmos são responsáveis não só pela composição das redes sociais subjetivas, mas, também, pela dimensão identitária comunitária, que segue estruturando a experiência do deslocamento, gerando identidades e pertencimentos, como defendem Sodré (2014), Massey (1990) e ElHajji (2020).

Dessa forma são nas redes sociais migratórias que se nota o maior impacto das TICs. Ampla literatura sobre o tema – como Truzzi (2008), Retis (2012), Cogo (2015; 2017) e ElHajji e Escudero (2024) – destaca suas formas tradicionais de organização autônomas, por afinidades sociais e afetivas, oferecendo suporte emocional e informacional, favorecendo, por exemplo, decisões mais seguras sobre a ação de deslocamento. Mesmo diante da singularidade da experiência migratória, aqueles que migram primeiro abrem caminhos para que outros acessem atalhos na longa jornada de migração, fornecendo modelos referenciais.

¹ Entendemos neste trabalho o conceito de transnacionalismo a partir de Vertovec (2009: 3 – Tradução nossa), para quem o termo “descreve uma condição em que, apesar das grandes distâncias e não obstante a presença de fronteiras internacionais (e todas as disposições legislativas, regulamentares e narrativas nacionais que essas representam), certos tipos de relacionamentos [como os causados pelos fluxos migratórios] foram globalmente intensificados e agora têm lugar paradoxalmente em um planeta expandido – no entanto virtual.

Assim, por meio da comunicação, visibilidade do ambiente encontrado, a partilha de experiências vividas e o relato do cotidiano e suas percepções tornam-se dispositivos fundamentais para a construção de um campo de confiança e projeções.

Tal familiaridade baseada em uma mediação tecnológica configura novos modos de relação, nos quais a proximidade não exige coabitação espacial. A presença virtual de migrantes em redes sociais digitais, por exemplo, estabelece relações com seus membros a partir de conteúdos experienciais compartilhados. O real aí construído é condicionado pela mediação tecnológica, apesar de não ser, necessariamente, vinculativo (Sodré, 2014). Conforme aponta Cesarino (2020, s/pág., tradução nossa), a própria arquitetura das TICs, especialmente da internet, está desenhada para explorar “camadas cognitivas preocupadas com a formação do hábito, memória incorporada e afeto”, eliminando distinções entre público e privado, entre humano e máquina, entre cognição individual e coletiva.

Essa dissolução de fronteiras contribui para a reformulação do modelo tradicional de subjetividade e, como enfatizado por Cesarino (2020), desafia os modos clássicos de comunicação e representação. Assim, a familiaridade produzida pelas redes sociais digitais deixa de ser exclusivamente social e passa a ser performada por meio de práticas midiáticas que expõem intimidades e transformam o privado em público. Como alerta Sodré (2014), a esfera pública torna-se “vida em público” – uma visibilidade construída a partir da exibição voluntária da própria intimidade. E esse deslocamento da visibilidade também incide sobre a própria configuração das dinâmicas sociais migratórias.

É nesse contexto que cresce uma visibilidade voltada ao *self* – marcada por estratégias de autoexposição, empreendedorismo digital e apropriação da cultura do “faça você mesmo” (*do it yourself*) –, muitas vezes, tensionando a dimensão coletiva da experiência. Nesse novo regime de visibilidade, a inserção nas plataformas digitais não serve apenas para reposicionamento social do migrante, mas, também, como estratégia de sobrevivência simbólica, afetiva e financeira.

O paradoxo do *self* contemporâneo encontra, aqui, uma de suas expressões mais agudas. Se, por um lado, o indivíduo parece ser cada vez mais autônomo, por outro, é continuamente interpelado por redes de mediação. Giddens (1991) descreve esse processo como a construção reflexiva do *self*, sempre dependente de contextos e relações. Taylor (2000), ao criticar a ideia de um “self pontual”, reafirma a centralidade do diálogo e da intersubjetividade na formação da identidade. Afinal, as identidades são criadas e transformadas em um sistema de representação (Hall, 2013) e, portanto, constitutivamente coletivas, mesmo em contextos de exposição individualizada.

2. A presença física e virtual dos brasileiros estudantes de medicina no Paraguai

Sabe-se que a migração de estudantes universitários dentro da América Latina é um processo impulsionado pela busca por melhor qualidade de ensino, proximidade cultural/geográfica e, muitas vezes, por fatores econômicos e instabilidade política nos países de origem. É caracterizada como um movimento Sul-Sul. No caso de estudantes brasileiros se deslocam para o Paraguai ou cidades fronteiriças para estudar medicina nas universidades privadas do país vizinho, não há números oficiais que revelem, de forma efetiva, o tamanho dessa população. No entanto, levantamento nosso indicou a existência de 16 instituições em

2024 que recebem candidatos do Brasil, localizadas, principalmente, em Ciudad del Este e Pedro Juan Caballero.

Outro dado quantitativo sobre o tema que revela tal presença física de brasileiros no país vizinho se relaciona à revalidação de diplomas no Brasil. De acordo com números do Revalida, 6,3 mil estudantes brasileiros formados em medicina no Paraguai se inscreveram para terem seus diplomas válidos no Brasil, entre 2011 e 2021. Já pela plataforma Carolina Bori, entre 2017 e 2023, 1.005 solicitações foram registradas (Escudero *et al.*, 2024; Dal Pozzo e Escudero, 2023)².

Sabe-se que o fácil acesso e o baixo custo das mensalidades nas universidades paraguaias, se comparado à realidade brasileira, figuram entre os principais motivos de procura dessas universidades que, por sua vez, originam o deslocamento. Além disso, é preciso considerar a porosidade das fronteiras entre os dois países e as relações históricas, que fazem com que, por exemplo, o Paraguai seja reconhecido como um dos maiores países de destino de brasileiros. De acordo com estimativas do Ministério das Relações Exteriores do Brasil (MRE, 2023), existem hoje mais de 263 mil brasileiros morando no Paraguai. O número faz do grupo a terceira maior comunidade de cidadãos brasileiros no exterior, atrás apenas dos brasileiros nos Estados Unidos (1,9 milhão) e em Portugal (360 mil). Já números do censo paraguaio (INE, 2022) indicam a presença de 52.031 brasileiros vivendo no país, o que representa 33,2% da população migrante local – o Brasil ocupa o segundo lugar, atrás da Argentina (65.035 pessoas).

Já a presença digital e as práticas comunicativas dos estudantes de medicina brasileiros no Paraguai nas redes sociais digitais são bastante comuns entre usuários do YouTube, Instagram, Facebook, TikTok etc. que têm algum interesse no tema. De maneira geral, essa presença virtual costuma evidenciar novas formas de construção de identidade, sucesso, superação, pertencimento e performance no contexto transnacional. Ainda no Brasil, os estudantes que buscam as universidades privadas do país vizinho têm acesso aos discursos daqueles que já estão mais avançados na graduação até os diplomados.

Esses sujeitos, que já alcançaram maturidade em relação à rotina de estudos e impasses com as burocracias das instituições paraguaias, acabam atuando como fonte de consulta e informação para os que desejam ser médicos e que consideram se mudar, então, para o Paraguai ou região de fronteira. Nesse contexto, as redes sociais possibilitam tanto para a criação do *lôcus* de canalização das subjetividades dos estudantes transnacionais, quanto para a mobilização, por estes, das citadas estratégias de sobrevivência simbólica, afetiva e financeira necessárias para sustentar o sonho da permanência e da conclusão da graduação no exterior.

Em estudo anterior, Maria Aparecida Webber (2018) avalia que é a partir das redes sociais digitais que o cenário de sonho possível se torna mais concreto para os que desejam ser médicos, reduzindo as distâncias simbólicas e geográficas:

² O Revalida – Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos é um tipo de prova do governo federal brasileiro que visa verificar a equivalência dos conhecimentos, habilidades e competências de médicos formados no exterior com aqueles exigidos para o exercício da medicina no Brasil. Já a plataforma Carolina Bori é um sistema *online*, desenvolvido pelo Ministério da Educação, para auxiliar no processo de revalidação e reconhecimento de diplomas estrangeiros no Brasil, em todas as áreas do conhecimento.

O que está no âmbito digital, está na vida (...). As buscas e conversas nas redes vão direcionando as escolhas, muitas vezes não baseadas em registros oficiais (...). Conversas informais se transformam em guias para estudo da medicina no Paraguai; vídeos do Youtube valem como informação privilegiada para conhecer os espaços e rotinas; postagens nas redes sociais informam; os meios viabilizados pela internet legitimam a escolha (Webber, 2018: 240).

3. Desenho metodológico da pesquisa

Conforme dissemos na Introdução deste trabalho, o objetivo desta pesquisa foi abordar ações e discursos construídos via plataformas digitais de comunicação, a partir da situação transfronteiriça dos estudantes brasileiros de medicina no Paraguai. Para isso, fizemos um estudo qualitativo, de natureza exploratória e interdisciplinar baseado na técnica de netnografia (Kozinets, 2014). De acordo com o autor, trata-se de uma forma especializada de etnografia e utiliza comunicações mediadas por computador como fonte de dados para chegar à compreensão e à representação etnográfica de dinâmicas socioculturais mediatizadas.

Nossa análise compreendeu um *corpus* composto de 11 grupos, perfis ou canais públicos criados e mantidos por brasileiros estudantes de medicina no Paraguai ativos no Instagram, TikTok, YouTube e Facebook (3 de cada, de acordo com o tipo de plataforma – apenas no YouTube, foram considerados 2 canais³), durante o período de 2 de janeiro a 25 de julho de 2025.

É importante destacar que os critérios de escolha dos grupos, perfis ou canais foram estabelecidos a partir das características de cada plataforma e em três etapas. Em um primeiro momento, utilizando os sistemas de buscas internos próprios do Facebook, Instagram, TikTok e YouTube, a partir dos termos-chave “estudantes de medicina brasileiros no Paraguai”, “brasileiros no Paraguai” e “medicina no Paraguai”, visualizamos uma lista inicial trazida pela lógica algorítmica interna do dispositivo. Na sequência, fizemos uma análise exploratória dos resultados obtidos com o objetivo de proporcionar maior conhecimento e familiaridade com os dados (Gil, 2008). Por fim, foram selecionados grupos, perfis e canais com maior alinhamento à proposta deste estudo, de acordo com o ano de criação (a partir de 2013), número de seguidores (acima de 4 mil) e constância de produção de conteúdo no ano de 2025 (pelo menos, uma postagem por quinzena).

Toda a observação desses grupos, perfis e canais foi feita em três etapas – dados arquivais, dados extraídos e dados de notas de campo, conforme Kozinets (2014).

4. Dados resultantes – Uma netnografia em três etapas

4.1. Dados arquivados

QUADRO 1 – BREVE DESCRIÇÃO DO CORPUS ANALISADO

³ No escopo da pesquisa estava prevista a observação de mais um canal. No entanto, alguns fatores contribuíram na manutenção de apenas duas experiências migratórias estudantis pelo YouTube: 1) A diferença de seguidores em relação aos primeiros, que passavam de 100 mil em número de inscritos; 2) a mudança abrupta de temática e de local de residência para o Brasil, culminando no apagamento da experiência migratória entre os vídeos mais populares dos canais subsequentes (em termos de inscrições). Dessa forma, manter apenas dois cumpre o objetivo dessa pesquisa em tratar a referida experiência à luz de uma plataforma de vídeos que ofereça uma tipologia de diário de bordo da migração estudantil no Paraguai.

PLATAFORMA	NOME	QTD DE MEMBROS OU SEGUIDORES ⁴	ANO DE CRIAÇÃO ⁵	LINK DE ACESSO
Facebook	Grupo Medicina no Paraguai, mitos e verdades	22,4 mil	2013	www.facebook.com/groups/637397819640316
	Grupo Estudantes brasileirosBR de medicina no ParaguayPY	14,1 mil	2016	www.facebook.com/groups/1087482721336646
	Grupo Paraguay - Estudiantes de medicina	14,4 mil	2016	www.facebook.com/groups/1695439297335118
Instagram	Perfil Thali Cardozo"	200 mil	2021	www.instagram.com/thalicardozo/?hl=pt-br
	Perfil Buenno	116 mil	2021	www.instagram.com/buenno/?hl=pt-br
	Perfil Neuriane Dantas	77 mil	2016	www.instagram.com/neurianedantas/?hl=pt-br
TikTok	Perfil Lorena Taketomi	32,3 mil	2024	@lorena_taketomi_m
	Perfil Cleones Silveira	19 mil	2023	@med.aos67
	Perfil Tamires de Andrade	4 mil	2024	@crespa.na.frenteira
YouTube	Luca Dorea	191 mil	2015	@lucaunades
	Medicina Além da Fronteira	131 mil	2017	@medicinaalemdafrenteira

FONTE: Escudero, et. al., 2025.

4.2. Dados extraídos

4.2.1. Grupos do Facebook

Sobre o grupo *Medicina no Paraguai, mitos e verdades*, a maior parte das postagens se refere à oferta de apartamentos para aluguel, tanto em Ponta Porã (MS), quanto em Ciudad del Este (PY) e outras cidades próximas. Outras postagens são relacionadas à venda de móveis, anúncio de venda de motos, carros e eletrodomésticos. O grupo tornou-se mais característico para venda e aluguel de itens utilizados pelos estudantes.

Já o grupo *Estudantes brasileirosBR de medicina no ParaguayPY*, traz informações sobre valores e mensalidades das faculdades, documentação necessária e passo a passo das inscrições, metodologias de ensino e avaliações, opções de moradia e custo de vida, além de relatos de estudantes que já estudam no Paraguai. Uma das postagens em destaque, publicada

⁴ Todos as quantidades de membros ou seguidores se referem a julho de 2025, mês de coleta das informações.

⁵ Quando não foi possível obter o ano de criação na descrição do grupo, perfil ou canal, consideramos para este trabalho o ano da primeira postagem como o ano de criação.

em 24 de novembro de 2022, um potencial estudante pergunta aos veteranos qual a melhor região para estudar, como nas fronteiras, interior ou capital. Nas respostas, outros estudantes se juntam à discussão, compartilhando informações relevantes e experiências relacionadas. Foz do Iguaçu é mencionada diversas vezes como uma cidade ideal para se morar, por ser na região de fronteira com Ciudad del Este (PY). Outro tópico bastante abordado é a seleção dos critérios de escolha da futura universidade. Um membro do grupo destacou alguns pontos importantes para se planejar melhor e tomar uma decisão mais estratégica. Para o usuário, é interessante avaliar a porcentagem de estudantes que consegue ser aprovada no exame do Revalida, verificar se a instituição está habilitada pelo CONES (Consejo Nacional de Educación Superior), bem como investigar se a universidade respondeu ou está respondendo atualmente a processos judiciais relacionados ao seu funcionamento. Ao final da postagem, no entanto, o membro recomenda a UPE de Ciudad del Este, criando um gancho para um grupo do Whatsapp em que oferece assessoria a interessados em estudar no Paraguai.

Por fim, o grupo *Paraguay - Estudiantes de medicina* revela, em sua descrição, que é destinado para “*cambios de informaciones con respeto a noticias, casos de estudio, acontecimientos médicos en el país, pasantias, cursos complementarios, libros, entre otros*”. A maior parte das postagens está relacionada a anúncios de moradias, compra e venda de uniformes para os cursos de medicina, aulas particulares de temas ligados à faculdade e, também, do idioma espanhol, assessorias estudantis para ingressar em uma carreira de medicina no Paraguai e assessoria jurídica para revalidação do diploma sem passar pelo exame do Revalida. Apenas uma interação foi identificada recentemente: uma pessoa pergunta: “quais os melhores bairros para morar em Foz para quem vai estudar na UCP?”. Dois participantes do grupo responderam dando sugestões de bairros.

4.2.1. Perfis do Instagram

O perfil *Thali Cardozo* se intitula como “a maior comunicadora de medicina no Paraguai - compartilho minha jornada em ser médica, mas também te ajudo a iniciar a sua”. A proprietária tem 27 anos, é brasileira, mora no Paraguai e é aluna da Universidad Central Del Paraguay (UCP). Compartilha em seus *stories* ou *reels* o dia a dia das aulas na faculdade, além de lazer e rotinas como idas ao mercado, compras e autocuidado em salão de beleza. Faz publicidades de segmentos diversos, desde informações sobre o exame Revalida a clínicas de estética, casa de câmbio, salão de beleza, empresa de ônibus, restaurantes, shopping e lojas, registrando de 30 mil a 100 mil visualizações. Já os vídeos com mais acessos são os relacionados à faculdade de medicina no Paraguai, como os exemplos a seguir: “Comparação entre fazer medicina no Brasil e no Paraguai” (4,2 milhões de visualizações), “Comente eu quero e receba mais informações! Matrícula abertas para agosto de 2024” (3,6 milhões de visualizações), “Quanto gasta para fazer medicina no Paraguai” (2,9 milhões de visualizações) e “Comparação de quanto ganha um médico no Brasil e no Paraguai” (1,3 milhões de visualizações). Em uma postagem de 30 de abril de 2025, no *feed* da mídia social, há uma foto de Thali com um troféu intitulado “Mejor captador”, em que a universidade UCP premia os melhores captadores de estudantes de medicina. Na legenda, ela coloca: “1o Lugar premiação CAP 2025 - UCP. Que honra fazer parte de um time que leva o primeiro lugar em ajudar a realizar sonhos. Obrigada a cada assessorado que confiou no nosso trabalho e estamos avançando para cada vez mais recebê-los e ajudá-los da melhor forma! Quer vir fazer

medicina no Paraguai? Vem com os primeiros!”. Como comunicação principal deste perfil do instagram, percebe-se o esforço em transmitir uma mensagem de que fazer o curso de medicina no país vizinho é vantajoso em todos os sentidos, do valor das mensalidades, ao custo de vida e às supostas possibilidades de passar na prova do Revalida a partir do cursinho “pré-revalida” intitulado “Mundo Revalida”.

Outro perfil destacado para análise foi o de *Buenno*, que apresenta a seguinte descrição: “Te ajudo a iniciar medicina no Paraguai sem vestibular – Médico aprovado na 1ª fase do Revalida - Whatsapp da agência”. Ele é brasileiro, de Brotas (SP) e, na página, compartilha rotinas, como ida à academia e lazer em Foz do Iguaçu. Também contém vídeos com dinâmicas de estudos durante a faculdade e para o exame de revalidação do diploma no Brasil (o Revalida), além de imagens de formaturas. Não é frequente publicidades com outras empresas, o perfil é mais voltado para a divulgação do curso de medicina no Paraguai, também da UCP. Os vídeos com as maiores quantidades de acessos são “Eu no meio dia com menos TDAH kkkkk”, que mistura uma questão de saúde com humor (11,3 milhões de visualizações); outro em que uma imagem de destaque é o proprietário do perfil vestindo um uniforme com os dizeres ‘Médico SAMU’” (8,8 milhões de visualizações) e “5 vantagens de fazer medicina no Paraguai (em que ele fez conjuntamente com Thali Cardozo” (7,5 milhões de visualizações). Buenno também faz diversas mostrando como acontecem as aulas teóricas e práticas, em um curso preparatório para os estudantes passarem no teste que os admitirá ou não exercer a carreira de medicina no Brasil. Além disso, mais recentemente, têm se dedicado a divulgar o valor mensal pago a médicos formados no exterior que atendem no Brasil, por meio do Programa Mais Médicos⁶, cuja atuação não necessita, em alguns casos, de revalidação do diploma.

Por último, o perfil de *Neuriane Dantas* traz em sua descrição: “Aprovada na primeira fase do Revalida/Maternidade Real/Embaixadora @mundorevalida⁷”. Ela foi estudante da Universidade María Auxiliadora (UMAX), e, no período, também fazia assessoria estudantil e captação de novos alunos. Atualmente, mostra rotinas de estudos e maternidade. A postagem com a maior quantidade de acessos é o *reels* “R\$ 15.714,00 – este é o valor de um ano de medicina na UMAX no Paraguai”, com 8,8 milhões de visualizações. Outros vídeos com o mesmo estilo de conteúdo também viralizaram, como: “Por que tantos brasileiros vêm estudar medicina no Paraguai?”, com 3,2 milhões de visualizações, e, novamente, conteúdo sobre o valor do curso: “Dezesseis mil reais: este é o valor de um ano de medicina na Umax, no Paraguai”, com 332 mil visualizações. Há, ainda, *reels* sobre a rotina da então estudante e, ainda, sobre a estrutura da universidade, como “Conheça a estrutura da faculdade de medicina UMAX no Paraguai”, com 62 mil visualizações. A partir de dezembro

⁶ Iniciativa do Governo Federal do Brasil para suprir a carência de médicos no SUS, focado na atenção primária, prevê a contratação de médicos formados no exterior que não necessariamente tenham revalidado o diploma no Brasil.

⁷ @mundorevalida é um perfil criado no Instagram em 2020, atualmente com 64,3 mil seguidores. Trata-se da página oficial de uma consultoria homônima que fornece orientações sobre como um estudante de medicina brasileiro formado no Paraguai deve se preparar para o exame de revalidação de diploma no Brasil. É uma espécie de curso preparatório, no qual são oferecidos conteúdos e simulados da prova, planos de estudos, trocas de experiências nas etapas do exame com quem já passou por esse processo, entre outros serviços.

de 2025, após conseguir o registro médico no Brasil (CRM), ela têm reforçado postagens, principalmente em *stories*, de atendimentos realizados em hospitais do Brasil.

4.2.3. *Perfis do TikTok*

Lorena Taketomi, mulher branca, 43 anos, é uma das estudantes que escolhemos para análise desse tipo de perfil na plataforma. Em sua descrição aparece a frase “A VERDADE de estudar MEDICINA no Paraguai – ASSESSORIA UPE e UCP”, seguida do número de seu celular. A estudante alterna compartilhamentos sobre sua rotina de aulas e dicas sobre as burocracias na universidade que estuda, a Universidad Privada del Este (UPE), além da Universidad Central del Paraguay, instituições para as quais presta serviços. Além disso, fala sobre o contraste de culturas entre os países. Seu perfil também conta com uma loja com 16 produtos indicados e uma comunidade cuja inscrição custa R\$ 15 por mês.

Sua postagem com maior número de visualizações tem mais de um milhão de acessos, de 19 de janeiro de 2025. É um carrossel de fotos da sua rotina de estudante, com o título: “Coisas que não me contaram sobre estudar medicina no Paraguai”. Nele, destaca informações como a vantagem de comprar produtos importados a um preço mais vantajoso que no Brasil, a impressão dela de que no dia a dia da universidade “é cada um por si e ninguém vai te ajudar”, além de que os professores não vão falar em português só porque o aluno não entendeu o que foi dito. Ao mobilizar esse tipo de relato, o conteúdo produz uma narrativa de bastidores da experiência migratória, apresentando-se como uma espécie de guia informal para os interessados. Ao mesmo tempo, esse enquadramento contribui para construir a autoridade da criadora de conteúdo como alguém que domina informações práticas sobre a vida acadêmica no Paraguai, elemento que também sustenta a oferta de serviços de assessoria educacional vinculados ao perfil.

Em duas das fotos, a estudante mostra os eletrônicos que comprou. Outra postagem de destaque é uma foto em *selfie* dela em frente ao espelho vestindo o uniforme da universidade, de 9 de março de 2025. Nela, defende sua entrada no curso de medicina aos 43 anos. “Não vou fazer uma faculdade de 6 anos porque tenho 43 anos, porque quando terminar terei 49 – Você vai chegar aos 49! Por que não chegar lá médico?”, indaga Taketomi.

Cleones Silveira, um ex-cabeleireiro de 68 anos, homem branco, nascido em Campo Grande (MS), é o outro perfil analisado. Após concluir o ensino médio aos 64, o estudante matriculou-se na Universidad Central del Paraguay (UCP), em Ciudad del Este, aos 67 anos. Até julho de 2025, contava com 19 mil seguidores e 340 mil curtidas. A página do aluno da UCP narra a jornada de um homem que decidiu se tornar médico depois dos 60 anos. No contexto da formação médica paraguaia não é raro encontrar diferentes perfis de homens e mulheres que começaram o curso após os 30 – uma idade que já seria considerada avançada no senso comum, em comparação aos “calouros” que iniciam os estudos aos 18 ou 20 anos.

É nesse sentido que, para Cleones, a idade não é uma barreira para alcançar o objetivo de ser médico. “Idade é apenas um número, e a vontade de aprender, de crescer, de conquistar não tem limite”, declarou no vídeo “Sim, comecei a estudar medicina aos 67 anos. E você, o que está fazendo para realizar seus sonhos?” (publicado em 4 de dezembro de 2024). As categorias de assuntos que ele mais aborda transitam entre entrevistas, rotina de estudos em casa e na universidade, discursos motivacionais e assessoria estudantil. Sua página também conta com uma lista de produtos indicados por ele, um *e-book* sobre como fazer

medicina no Paraguai e um *link* para inscrição em sua comunidade que custava R\$15 por mês.

O conceito de ageísmo, introduzido por Robert Butler na década de 1960, refere-se a formas de discriminação ou julgamento baseadas na idade, que associam determinadas etapas da vida a capacidades ou papéis sociais específicos (Viana; Helal, 2023). No contexto universitário, essas representações tendem a limitar a legitimidade de trajetórias consideradas tardias. No conteúdo analisado, tanto a necessidade de Taketomi de justificar o início da graduação aos 43 anos quanto a apresentação da trajetória de Cleones como excepcional evidenciam a existência de uma cronologia social subjacente que define quais seriam as idades consideradas adequadas para iniciar formações mais longas, como a medicina. Ao tornar públicos seus relatos, esses estudantes tensionam expectativas etárias e revelam como a formação médica permanece associada à juventude e à linearidade temporal das trajetórias profissionais.

Outro perfil analisado foi o da Tamires de Andrade, que se define como católica, bióloga, estudante, mulher preta e mãe, vivendo em outro país. A aluna da Universidad María Serrana defende a ideia de que se engana quem pensa na maternidade como limite para os planos de ser uma boa estudante ou profissional. Tamires está no 5º ano de medicina no Paraguai. Quando engravidou da sua última filha, já havia iniciado seus estudos em Ciudad del Este. No TikTok, ela compartilha as dificuldades e superações, tanto emocionais quanto financeiras, de buscar a formação médica, falando sobre sua rotina como mãe, esposa e estudante. Tamires também realiza entrevistas com médicos e professores para seu *podcast* “PodSonharMedicina”.

“Eu chegando na faculdade de medicina com meus cadernos de papel porque sou a única pessoa que não tem um *tablet*”, uma de suas postagens mais acessadas, tinha cerca de 400 mil visualizações em 10 setembro de 2024. No vídeo, Tamires aparece passando pela catraca da universidade e sorrindo para a câmera, em postura de confiança. Na legenda, a estudante afirma que estuda bem com seus cadernos, mas que um *tablet* facilitaria muito sua vida. Em 8 de julho de 2025, ela compartilhou um carrossel de fotos com o título “Sem ele, eu não conseguiria: a importância do meu marido na minha jornada na medicina”. São apresentadas fotos do casal acompanhadas de textos que esclarecem que ele ficou responsável pelo cuidado dos filhos para que ela conseguisse estudar. “Enquanto eu estudo, ele segura o lar com fé. Não é fácil para ele e, mesmo assim, ele nunca reclama”.

O relato narrado por Tamires também permite problematizar a forma como a maternidade atravessa as trajetórias femininas no campo da educação. Estudos sobre gênero indicam que o acesso das mulheres à universidade foi historicamente marcado por desigualdades estruturais e pela associação de determinadas áreas de formação a papéis sociais tradicionalmente atribuídos ao feminino, especialmente aqueles relacionados ao cuidado e à educação (Venturini, 2017). Além disso, sobrepõe-se à maternidade a questão racial. Apesar dos avanços representados pelas políticas afirmativas, persistem desigualdades no acesso ao ensino superior entre diferentes grupos raciais no Brasil (Venturini, 2017). Ao destacar a necessidade de reorganizar as tarefas familiares para permanecer na graduação, Tamires evidencia como sua trajetória acadêmica depende de rearranjos na divisão do trabalho doméstico e de cuidado.

4.2.4 Canais do Youtube

Entre os canais do Youtube de brasileiros residentes no Paraguai que tratam sobre o tema dos estudantes de medicina, o com mais seguidores é *Luca Dorea*. Nos 5 vídeos mais populares, o número de visualizações vai de 14 mil a 54 mil. Em 4 deles, a faculdade de medicina e a vida no Paraguai são amplamente tratadas, cujo foco abrange vantagens e desvantagens de cursar na Universidade Central do Paraguai (UCP); custos de vida do estudante; estrutura física e rotina da universidade; e critérios escolhidos para cursar Medicina na UCP. É importante ressaltar que no vídeo fixado na entrada do canal, o casal que aparece anuncia a sua mudança de carreira. De estudante de Medicina na UCP ele passou a ser gerente comercial da Universidad del Sol (Unades). No vídeo, é destacada a experiência adquirida como estudante e o oferecimento de assessoria aos interessados.

Na sequência, está o canal *Medicina Além da Fronteira*, que tem entre seus 5 vídeos mais populares números que vão de 47 mil a 86 mil visualizações. Neles, a faculdade de medicina aparece diretamente em dois vídeos; em outros dois de forma indireta (perspectiva de quem já estaria formado e, outro, que critica uma faculdade de medicina na Argentina) e em apenas em um, curiosamente o mais visto, o tema não é tratado. De modo geral, esses 5 vídeos se estruturam no relato da vida cotidiana de um brasileiro no Paraguai, na infraestrutura universitária e acesso ao ensino e no reconhecimento do profissional e orientações para colocação do mercado de trabalho.

Em síntese, o que se observa nesses canais é o relato do Paraguai como país acessível ao curso de medicina, especialmente em relação à segurança, ao transporte urbano, aos custos de vida (moradia, alimentação e lazer), ainda que sejam temas desafiantes às diferenças culturais e a documentação migratória. Também se notou que o curso de medicina recebe enfoque especialmente pelas motivações de escolha do Paraguai, envolvendo também o processo de matrícula, a rotina acadêmica e a comparação entre universidades. Por fim, podemos também ressaltar que a realidade de adaptação (cultura e burocracias) é um ponto de destaque, que são compensados pela facilidade de acesso ao ensino superior, se comparado ao Brasil.

4.3. Dados de nota de campo

4.3.1. Os diferentes usos dessas plataformas, bem como atores envolvidos

Observamos que, apesar dos grupos, perfis e canais analisados terem em comum o tema dos estudos de medicina no Paraguai e terem sido criados por brasileiros, há múltiplas possibilidades de usos e apropriações das ações desenvolvidas. Tal característica está relacionada: 1) às formas próprias de funcionamento do Facebook, Instagram, TikTok e YouTube (e sua dinâmica de grupo, perfil ou canal); e 2) às intenções e objetivos de caráter subjetivo de seus responsáveis, aliados, ou não a interesses das universidades que oferecem os cursos e precisam captar novos alunos.

De modo geral, o compartilhamento de informações pontuais e interações sociais sobre aspectos práticos relacionados ao tema – qualidade dos cursos de medicina no Paraguai, processo de matrícula e demais documentação, rotinas acadêmicas, acesso à saúde, moradia e lazer no Paraguai ou em cidades de fronteiras etc., rede de apoio, venda e/ou troca de objetos usados, entre outros – pode ser apontado como chamativo desses espaços virtuais, mas, não únicos. É bastante forte aspectos de monetização envolvidos, ou seja, de geração de receita a partir do conteúdo criado e divulgado nas plataformas estudadas. Nesse sentido, verificamos desde a exibição de anúncios comerciais, assinaturas de conteúdo, vendas de produtos e, principalmente “assessoria estudantil” para interessados, além de patrocínios (ou algum tipo de apoio financeiro) das próprias universidades envolvidas. Soma-se, por fim,

conteúdos relacionados ao dia a dia do proprietário do espaço, que nada tem a ver com o tema aqui tratado (ex.: viagens de férias, pequenos problemas de saúde, registros de aniversários, festas etc.).

4.3.2. *Formas, construções e conteúdos de discursos*

Podemos afirmar que todo o conteúdo é produzido por brasileiros e em Língua Portuguesa, que, de certa maneira, vivenciam a rotina de estudos do curso de medicina no Paraguai e que se deslocaram de suas cidades de origens para o país vizinho ou regiões fronteiriças para fins acadêmicos. Novamente, o formato do conteúdo varia de acordo com as características da plataforma, entre: *posts* de texto e foto no caso dos grupos de Facebook e Instagram (majoritariamente) e vídeos no TikTok e YouTube. O que se observa, no entanto, é um material produzido de forma “amadora” e “caseira” (com uso de celular, por exemplo, e alguma edição em *softwares* gratuitos), além de ser comum uma mesma pessoa reproduzi-lo em duas ou mais plataformas, simultaneamente, ou manter outros tipos de produções (ex.: *podcast*).

O Whatsapp é um constante recurso utilizado, independentemente do tipo de plataforma estudada. Isso porque é por meio dele que os proprietários dos espaços que oferecem “assessoria estudantil” a interessados em estudar medicina no Paraguai estreitam os vínculos de comunicação. Assim, é comum um *link* na descrição do grupo, perfil ou canal para que a conversa migre para o aplicativo de troca de mensagens instantânea.

4.3.3. *Das interações subjacentes às estratégias envolvidas*

Não só o tema do estudo de medicina no Paraguai é relevante nos grupos, perfis e canais estudados, mas, outros, de ordem mais ampla, correlacionados. Exemplos disso são: 1) o debate sobre gênero encontrado no perfil de Tamires de Andrade, que propõe uma abordagem de como conciliar papéis sociais relacionados à mulher (estudante, maternidade, esposa, profissional etc.); e etarismo, como o perfil de Cleones Silveira, que trata de temas como 60+, envelhecimento, transição de carreira etc.). Porém, o ponto mais relevante verificado é a questão da “assessoria estudantil”.

Também relacionado ao critério de escolha do *corpus* (de considerar grupos, perfis e canais com maiores números de acesso), e determinante – mas não apenas – tal característica molda as formas de interações e articulação das ações desenvolvidas, bem como potencialidades de recepção, como, por exemplo: número de seguidores ou inscritos, periodicidade das postagens, conteúdo relacionado à qualidade dos cursos e avaliação das universidades, entre outros. Marcam, ainda, o discurso produzido ideias de superação, sucesso e realização profissional capazes de engajar pessoas pré-dispostas à tal conteúdo (no sentido de interesse e busca de informação) tensionando a experiência migrante de forma coletiva, e servindo, simultaneamente, para visibilidade do reposicionamento social e identitário do migrante, bem como estratégia de sobrevivência simbólica, afetiva e financeira.

Convém ressaltar, por fim, que as análises dos perfis selecionados se concentraram nas representações produzidas pelos próprios criadores de conteúdo nas plataformas digitais. Dessa forma, não é possível inferir empiricamente os efeitos dessas narrativas sobre as decisões migratórias de outros estudantes. Nesse sentido, as redes sociais estudadas funcionam como espaços de publicização de narrativas sobre mobilidade educacional, em

que experiências individuais passam a circular como referências discursivas sobre a possibilidade de estudar medicina no Paraguai.

O que dizem os achados da pesquisa

Diante desse quadro, torna-se evidente que a visibilidade migrante contemporânea não se dá apenas em função do deslocamento físico, mas sobretudo pela presença do sujeito em situação de deslocamento nas redes sociotécnicas digitais que moldam o real e o simbólico. De modo geral, a análise nos indica uma organização dos diferentes usos das plataformas em três dimensões principais: 1) infraestrutural; 2) promocional; 3) discursiva. Trata-se de um uso tensionado entre o individual e o coletivo, entre o público e o íntimo, entre o informativo e o comercial. É nesse espaço ambíguo, heterogêneo e dinâmico que o brasileiro migrante conectado – que já passou (ou está passando) pela experiência de cursar medicina no Paraguai – explora aspectos de ordem subjetiva, identitária e econômica, entre outros.

Sobre a questão da infraestrutura (1), o fato é que a observação dos grupos, perfis e canais dedicados à temática dos estudantes brasileiros de medicina no Paraguai nos permitiu compreender como a experiência migratória transfronteiriça é hoje profundamente mediada pelas plataformas digitais. Longe de configurar apenas um deslocamento espacial em busca de formação acadêmica, trata-se de uma vivência articulada por redes sociotécnicas que reconfiguram pertencimentos, estratégias de mobilidade social e formas de visibilidade.

Mais próximos às ideias de Diminescu (2008, 2020), sobre migrante conectado e *continuum social*, em oposição ao conceito de “dupla ausência”, de Sayad (1998), podemos dizer que esses estudantes não interrompem seus vínculos com o Brasil; ao contrário, intensificam-nos por meio de discursos contínuos via produção de conteúdo mediado, tornando as fronteiras, até então uma limitação geográfica, um espaço comunicacional híbrido, operado pelas TICs. Evidentemente, tal conexão não elimina conflitos ou incertezas trazidos pela “dupla ausência”, mas suaviza a ruptura e produz um campo de familiaridade mediada tecnologicamente.

O material analisado revela uma infraestrutura digital da vida cotidiana de modo a promover uma participação complementar às redes presenciais tradicionais migratórias, na medida que organizam a circulação de recursos e informações. Demonstra: a) uma “atualização” da ideia clássica de redes migratórias como espaços autônomos de apoio emocional e informacional associados à construção de decisões migratórias e à redução de incertezas; b) uma racionalização estratégica do projeto migratório: a troca de experiências produz aquilo que ElHajji e Escudero (2024) identificam como “campo de confiança”: relatos de estudantes veteranos funcionam como modelos referenciais para os recém-chegados.

Tudo isso não ocorre de maneira ingênua, se levarmos em consideração o entrelaçamento dessas vivências com a lógica mercantil verificada, ou seja, a questão promocional (2). Ficaram evidentes o apelo econômico como eixo central do discurso publicado. Aqui, a migração é performada como estratégia racional e acessível, capaz de contornar, simultaneamente, as barreiras enfrentadas no território de origem e destino. Em outras palavras: a experiência migrante deixa de ser apenas vivida para ser convertida em capital simbólico e econômico. Nesse sentido, é razoável pensar sobre as capacidades que o

uso da experiência privada e individual como recurso comunicacional materializado em narrativas breves, emocionais e altamente identificáveis, podem mobilizar afetos ligados à superação não só de ordem profissional, mas, também, de gênero e etarismo (marcadores identitários tradicionalmente associados à exclusão).

Quanto às narrativas (3), destacam-se quatro eixos: (I) acessibilidade econômica (“medicina possível”); (II) superação individual (idade, gênero, maternidade, transição de carreira etc.); (III) comparação Brasil-Paraguai (vantagens estruturais e financeiras); e (IV) legitimação institucional (aprovação no Revalida, infraestrutura universitária). São formadas por discursos com potencial de produzir efeitos receptivos relevantes: despertar desejo, reduzir medo e oferecer roteiros de ação.

A maioria dos discursos são baseados em testemunhos, ganhando densidade temporal e se aproximando de relatos autobiográficos reflexivos, nos termos de Giddens (1991), o que, entendemos, acaba por reforçar o caráter empreendedor do *self* contemporâneo. Ao mesmo tempo, são tensionados pela centralidade do *self* empreendedor: a cultura do “faça você mesmo” emerge quando estudantes transformam sua própria jornada em produto, fazendo da visibilidade uma estratégia de sobrevivência simbólica, afetiva e financeira.

Considerações finais

O presente trabalho pretendeu abordar ações e discursos construídos via plataformas digitais de comunicação a partir da situação transfronteiriça dos estudantes brasileiros de medicina no Paraguai. Por meio de netnografia de grupos, perfis e canais de Facebook, Instagram, TikTok e YouTube – plataformas digitais mais populares no momento da realização da pesquisa (2025) – procuramos identificar usos e atores envolvidos, discursos construídos e possibilidades de interações envolvidas.

Acreditamos que o percurso desenvolvido, apesar de limitações, nos permite confirmar nossa hipótese, de que a presença e ações do material analisado em torno da temática e identidades envolvidas, mesmo que heterogêneas, dão visibilidade à questão de modo a criar reputações, movimentar fluxos econômicos e simbólicos e afetar oportunidades de carreira profissional e de relacionamentos.

Para finalizar, destacamos que, no caso estudado, as plataformas digitais operam como arenas de construção de sentido e mercado educacional, nas quais estudantes brasileiros de medicina no Paraguai articulam pertencimento, estratégias e visibilidade. Entre comunidade e empreendedorismo, intimidade e publicidade, apoio mútuo e captação institucional, configura-se um ecossistema comunicacional que redefine a experiência migratória contemporânea, estruturada por presenças múltiplas, performadas e interconectadas.

Referências

- Ávila, O. C. (2022). Autoapresentação, performatividade e testemunho na Internet: A webdiáspora deslocada para a visibilidade do self migrante. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro.
- Bauman, Z. (2001). A Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

- Brignol, L. D. (2020). Comunicação midiática e migrações transnacionais: Percursos de análise da representação midiática à webdiáspora senegalesa. In: Redin, G. (Org.). Migrações internacionais: experiências e desafios para a proteção e promoção de direitos humanos no Brasil. Santa Maria: Editora UFSM, 207-225.
- Castells, M. (2000). A era da informação: economia, sociedade e cultura. In: A Sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, v. 1.
- Cesarino, L. (2020) When Brazil's Voters Became Followers. *Anthropology News*, September 14.
- Cogo, D. (2015). Internet e redes migratórias transnacionais: narrativas da diáspora sobre o Brasil como país de imigração. *Novos Olhares*, 4(1), 91-104.
- Cogo, D. (2017). Comunicação, migrações e gênero: famílias transnacionais, ativismos e usos de TICs. *Revista Intercom*, São Paulo, 40(1), 177-193.
- Cogo, D.; ElHajji, M.; Huertas, A. (Orgs.). (2012). Diásporas, migraciones, tecnologías de la comunicación e identidades transnacionales. Barcelona: Institut de la Comunicació – Universitat Autònoma de Barcelona (InCom-UAB).
- Cogo, D.; ElHajji, M.; Huertas, A. (Orgs.). (2020). Migraciones transnacionales, interculturalidad, políticas y comunicación. Barcelona: Institut de la Comunicació – Universitat Autònoma de Barcelona (InCom-UAB).
- Curi, G. (2023). O Mahjar é aqui. A Comunicação contra-hegemônica dos intelectuais árabe-brasileiros. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Dal Pozzo, E.; Escudero, C. (2023). Estudantes de medicina brasileiros no Paraguai: uma breve revisão de literatura. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA SOBRE MIGRAÇÕES, 9., 2023, Rio de Janeiro. Resumos... Rio de Janeiro: IPSE.
- Diminescu, D. (2008). The connected migrant: an epistemological manifesto. *Social Science Information*, 47(4), 565-579.
- Diminescu, D. (2020). Researching the Connected Migrant. In: Smets, Kevin et al (Orgs.). *The SAGE Handbook of Media and Migration*. London: Sage Publications, 74-78.
- ElHajji, M. (2020). Modulações identitárias e comunicação intercultural no contexto diaspórico / migratório transnacional. Projeto – Produtividade em Pesquisa CNPq. Rio de Janeiro: Escola de Comunicação - UFRJ.
- ElHajji, M. (2023). O intercultural migrante: Teorias & Análises. Porto Alegre: Editora Fi.
- ElHajji, M.; Escudero, C. (2024). Redes migratórias transnacionais, estratégias comunicativas e práticas diaspóricas atuais. In: Reznik, L.; Póvoa Neto, H. (Orgs.). *História da imigração no Brasil*. Rio de Janeiro: FGV Editora.
- Escudero, C. (2017). Comunidades em festa: a construção e expressão das identidades sociais e culturais do imigrante nas celebrações das origens. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro.
- Escudero, C., Avila, O., Dal Pozzo, E. ., & Tavares de Lima, R. (2025). Jornalismo como fonte histórica e sua natureza memorialística: O caso dos estudantes de medicina no Paraguai. *Revista Tempo Do Mundo*, (35), 217-237. DOI: <https://doi.org/10.38116/rtm35art9>.
- Giddens, A. (1991). As consequências da modernidade. São Paulo: UNESP.
- Gil, C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas.
- Hall, S. (2013). Da Diáspora: identidade e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Massey, D. (1990). The social and economic origins of immigration, *Annals of the American Academy of Political and Social Sciences*, Pennsylvania, n. 510. 60-72.
- MRE – Ministério das Relações Exteriores (2023). Comunidade brasileira no exterior: Ano-base 2022. Brasília: Secretaria de Comunidades Brasileiras e Assuntos Consulares e Jurídicos.

- INE – Instituto Nacional de Estadística (2022). Censo Nacional de Población y Viviendas 2022. Asunción, Gobierno del Paraguay.
- Kozinets, R. V. (2014). Netnografia: Realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso.
- Retis, J. (2012). Immigrantes territoriales, inmigrantes digitales: Latinoamericanos en contextos diaspóricos. XIV Encuentro Latinoamericano de Facultades de Comunicación Social, Lima, Perú.
- Sayad, A. (1998). A imigração ou os paradoxos da alteridade. São Paulo: Edusp.
- Sodré, M. (2014). A Ciência do Comum – Notas para o método comunicacional. Petrópolis, Vozes.
- Taylor, C. (2000). Argumentos filosóficos. São Paulo: Edições Loyola.
- Truzzi, O. (2008). Redes em processos migratórios. Tempo Social, São Paulo, 20(1), 199-218.
- Venturini, A. C. (2017). Maternidade, divisão sexual do trabalho e carreira acadêmica: desafios e desigualdades de gênero na universidade: Universidade Federal de Santa Catarina.
- Vertovec, S. (2009). Transnationalism. New York, London: Routledge.
- Viana, L. O.; Helal, D. H. (2023). Ageísmo na carreira acadêmica: um estudo com professores universitários. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 48.
- Webber, M. A. Estudantes brasileiros de medicina em Presidente Franco (PY): motivações e tensões de um fluxo universitário transfronteiriço. Dissertação de Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba.